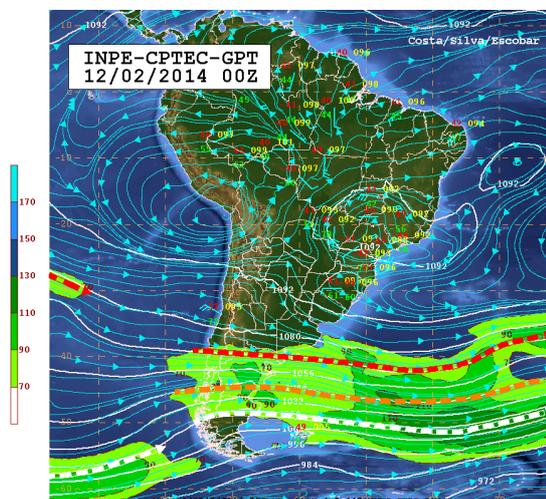




Análise Sinótica

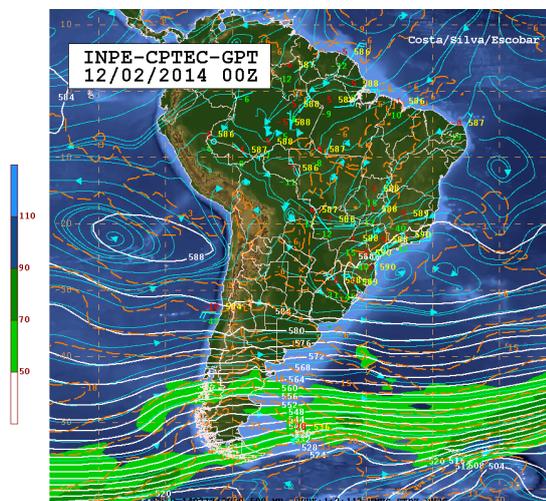
12 Februarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



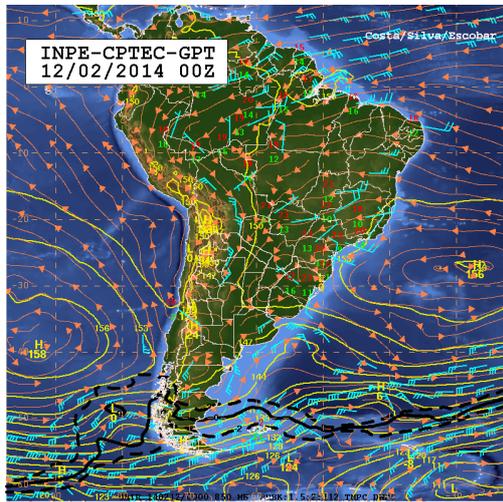
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 12/02/2014, observa-se uma grande área com circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB), com centro posicionado em aproximadamente 18°S/71°W. Em aproximadamente 20°S/50°W observa-se um centro com padrão de circulação ciclônica associada a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Observa-se uma área de crista sobre o RS associada a uma área de alta pressão posicionada sobre o oceano Atlântico próximo ao litoral do RS. Sobre o AM se observa o eixo de um cavado de onda curta com inclinação noroeste/sudeste, também sobre o norte da Argentina com inclinação nordeste/sudoeste. A interação da circulação entre os sistema de alta pressão e o VCAN favorece a difluência sobre áreas do AM, que também interage com o cavado (mencionado) gerando levantamento na vanguarda de seu deslocamento. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência na camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica (calor e umidade) e a dinâmica (cavado sobre o AM) favorável, resultam em levantamento de massa, aumento da instabilidade, formação de nuvens e convecção, mesmo que de forma localizada, sobre o norte de MT, AM, PA. No centro do VCAN há movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para a camada mais baixa da troposfera, inibindo o desenvolvimento de nuvens. Por outro lado, na borda norte/noroeste (norte de GO, sul de TO/sudeste de MT) preferencial da direção do deslocamento ocorre o levantamento aumentado à instabilidade consequentemente a chance de chuva localizada também. Os ramos dos Jatos Subtropical (JST), Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) estão acoplados com orientação quase zonal, estendendo-se desde o oceano Pacífico, passando pelo centro do Chile e Argentina. O deslocamento do cavado sobre o norte da Argentina ajuda a instabilizar áreas do centro-norte Argentino e Uruguai.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 12/02/2014, observa-se o reflexo do nível de 250 hPa. Sobre GO se observa o centro de um Vórtice Ciclônico (VC) e ainda a atuação do anticiclone anômalo posicionado entre o Atlântico, parte da faixa leste da Região Sudeste e Sul do Brasil. A presença deste sistema de alta pressão ainda direciona os sistemas frontais frios que vem das latitudes mais altas até, aproximadamente o paralelo 30°S, na altura do centro da Argentina e do Uruguai. Desta maneira o ar frio proveniente do sul do continente fica restrito a estas latitudes, sem conseguir avançar para norte/nordeste e penetrar sobre o território brasileiro impedindo que os sistemas transientes em superfície (ciclones, anticiclones, cavados e frentes) avancem pelo mar até latitudes mais baixas e consigam instabilizar a Região Sudeste do Brasil, consequentemente reduzindo a ocorrência de chuva nesta Região. Além disso, este padrão de circulação inibe a formação e desenvolvimento de nuvens, consequentemente, favorece o maior aquecimento diurno decorrente da maior quantidade de radiação solar incidente. Outra característica é a baixa quantidade de umidade relativa do ar, pois o movimento descendente do ar a ele associado desloca ar mais seco da troposfera média para a área próxima à superfície. Observa-se que cavados de ondas curtas estão embebidos na borda oeste/noroeste do anticiclone anômalo comentado e ajudando na formação de nuvens sobre parte do Sudeste e de Centro-Oeste. Os cavados de ondas curtas aliados ao forte aquecimento diurno provocam instabilidade em áreas de SP, Triângulo Mineiro e sul de MG, sul e sudeste de GO, leste de MS, MT, oeste de SC, norte do RS e PR. Observa-se ao sul de 45°S, sobre o continente que a área é baroclínica com a presença de cavados de ondas curtas, ventos intensos e gradiente de geopotencial e temperatura e é neste setor que estão atuando os sistemas transientes em superfície.

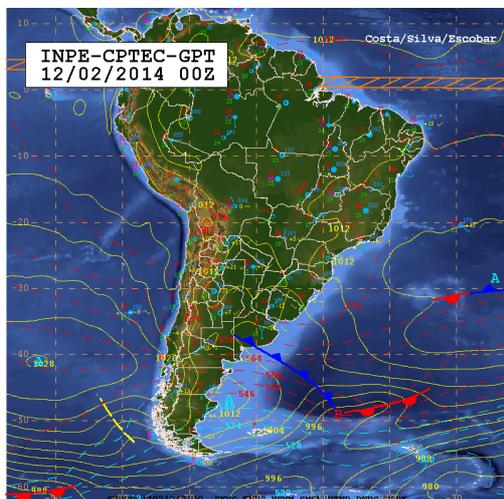
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 12/02/2014, verifica-se que a circulação anticiclônica predomina sobre o território brasileiro, principalmente sobre a faixa leste devido ao anticiclone subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que se reflete neste nível, centrado em torno de 25°S/30°W. Em torno da linha do Equador, observa-se o escoamento associado aos ventos Alísios que adentram o continente com velocidade entre 20 kt e 25 kt, transportando umidade do Oceano Atlântico Tropical para norte do Brasil e países limítrofes, alcançando o oeste da região amazônica, onde devido à barreira orográfica dos Andes, os ventos mudam de direção (de leste /nordeste) para sul, sendo direcionados para o Paraguai e norte da Argentina. Entre a Bolívia, norte do Paraguai e da Argentina, os ventos de norte se intensificam chegando a 20 kt, aproximadamente) configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN), este escoamento transporta ar mais quente e úmido oriundo da região amazônica e que aliado ao padrão sinótico nos demais níveis, provoca a formação de áreas de instabilidade mesmo que forma localizada no centro-norte Argentino. O Anticiclone subtropical do Pacífico (ASPS), também, se reflete neste nível configurando juntamente com a ASAS um cinturão de alta pressão nas latitudes médias que tem reflexo na camada média/baixa da troposfera e impede o avanço dos sistemas transientes oriundos das latitudes mais elevadas para as latitudes mais baixas, com isso, eles não conseguem avançar pelo território brasileiro, ou mesmo pelo oceano na altura do Sudeste do Brasil. Sobre o oceano Atlântico a sudeste da província de Buenos Aires se observa o padrão de circulação ciclônica associado ao cavado do sistema frontal fraco em superfície. A isoterma de zero grau está posicionada em torno de 50°S sobre o continente, o que mostra que o ar mais frio oriundo das altas latitudes fica restrito a este setor.



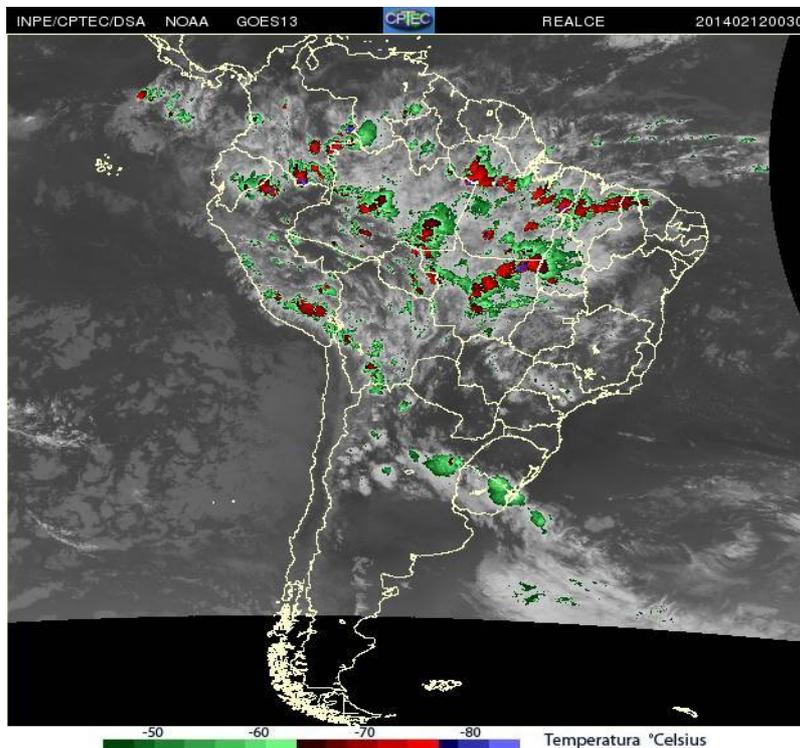
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (12/02) nota-se o predomínio da circulação anticiclônica pelo centro-leste do Brasil devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Observa-se um sistema frontal cujo ramo frontal se estende em direção ao sul da província de Buenos Aires (Argentina), sendo que a baixa pressão relativa esta localizada em aproximadamente $48^{\circ}\text{S}/48^{\circ}\text{W}$, o anticiclone pós frontal tem valor de 1012 hPa, com centro posicionado em aproximadamente $46^{\circ}\text{S}/64^{\circ}\text{W}$. Observa-s um sistema frontal estacionário em torno de 30°S . O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1016 hPa e centro em aproximadamente $30^{\circ}\text{S}/20^{\circ}\text{W}$. A Alta Subtropical do Pacifico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa posicionada por volta de $40^{\circ}\text{S}/91^{\circ}\text{W}$. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de $03^{\circ}\text{N}/08^{\circ}\text{N}$ no Pacifico e no Atlântico em, aproximadamente $01^{\circ}\text{N}/03^{\circ}\text{N}$.

Satélite

12 February 2014 - 00Z





Previsão

Nesta quarta-feira (12/02) a aproximação de um sistema frontal da Região sul do Brasil, mudará as condições de tempo em parte da Região, o sul do RS terá muitas nuvens e pancadas de chuva. Entre o norte do PR, SP, triângulo Mineiro, Região Centro-Oeste e Norte do Brasil, incluindo o MA, centro-norte do PI, e noroeste do CE ocorrerá pancada de chuva localmente forte acompanhada de muitas descargas elétricas, vento forte, com acumulados significativas de precipitação entre RO/AM e entre o nordeste do AM/centro-norte do PA e possibilidade de ocorrência para chuva isolada de granizo entre SP/GO/MG/MS/MT à noite. No centro sul do RS a queda de granizo poderá ocorrer a partir da tarde. No nordeste do RS, oeste de MG, oeste da BA e sul do PI a chuva ocorrerá à tarde. Nas demais áreas do Brasil ainda haverá sol e poucas nuvens com pequena chance de chuva nas áreas de Serra devido ao efeito orográfico.

Entre a quarta-feira (12) e quinta-feira (13) o deslocamento do cavado mais amplificado, juntamente com um pulso de alta pressão deverá diminuir a atuação do Anticiclone Anômalo, pois o mesmo deverá ser deslocado mais para leste, desta forma o sistema frontal poderá atua entre SC e o norte do RS. As temperaturas máximas terão declínio na faixa centro-sul do Estado Gaúcho. Em grande parte do Brasil a termodinâmica ainda determinará as condições de tempo. Na sexta-feira (14/02) o sistema frontal poderá chegar até o sul de SP até o final deste dia, favorecendo o aumento da instabilidade, e ocorrência de chuva localmente forte entre SC, PR, Região Centro-Oeste e norte do Brasil, para da Região Sudeste do Brasil, incluindo o MA, PI e noroeste do CE, bem como reduzir o calor principalmente no Sul e parte do Sudeste Brasileiro. Entretanto, essas chuvas não deverão resolver o problema da estiagem que já perdura desde o início do ano de 2014. No sábado (15/02) o sistema frontal estará atuando de forma estacionária entre SC e o PR, podendo alcançar o extremo sul de SP, neste dia são esperadas pancadas de chuva em grande parte do Brasil. No domingo (16/02) o sistema frontal já estará atuando de forma mais oceânica e a termodinâmica voltará a determinar as condições de tempo em grande parte do Brasil. Pelo menos até o dia 24/02, a tendência indica que não haverá mudanças significativas nas condições de tempo, ou seja não haverá mudanças importantes no padrão de circulação e na distribuição da chuvas principalmente sobre a Região Centro-Sul do Brasil.

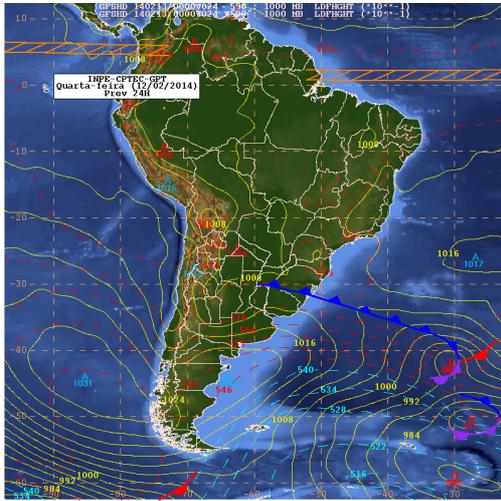
Com relação à previsão de chuva acumulada em 24h, a maioria dos modelos é coerente, para quarta-feira (13/02) e quinta-feira (14/02), divergindo na intensidade em algumas localidade da Região Sul, Centro-Oeste e parte do Norte do Brasil.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

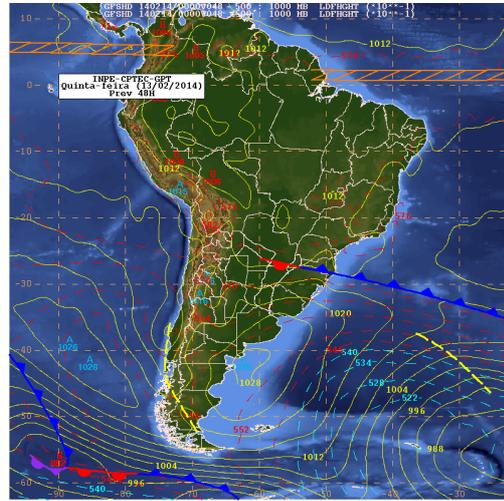


Mapas de Previsão

24 horas

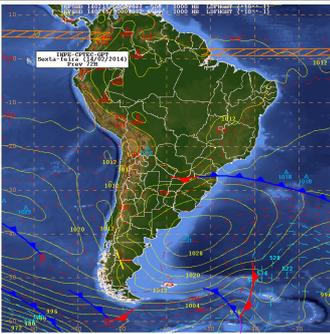


48 horas

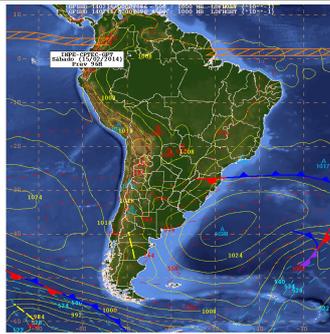


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

